

095

TOXICIDADE AGUDA DA CIPERMETRINA NO JUNDIÁ RHAMDIS QUELEN. *Daiane Follmann Jurinitz, Adriana Borges, Daniele Rodrigues Siqueira, Rebeca Zanini, Fernanda do Amaral, Guillermo Federico Wassermann (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Os piretróides, entre eles a cipermetrina, são usados como pesticidas na agricultura e seus resíduos muitas vezes alcançam o ecossistema aquático. O trabalho foi feito com o objetivo de avaliar a toxicidade aguda da cipermetrina no jundiá. **Métodos:** Os peixes foram transportados de açudes de Rolante, RS para o Laboratório de Fisiologia de Peixes do ICBS, UFRGS. Os animais foram mantidos em tanques de 500L, em água com aeração constante e livre de cloro. Um controle de qualidade da água era feito periodicamente. Grupos(n = 10) de animais foram tratados com a exposição a 8 diferentes concentrações de cipermetrina ($\mu\text{g/l}$) (0:control; 0.08; 0.1; 0.12; 0.16; 0.2; 0.24; 0.36). Os peixes foram observados após 24, 48, 72 e 96h do início do tratamento para avaliar o comportamento e o percentual de mortalidade. **Resultados:** Os parâmetros da água foram: T 23, 3^oC; pH 7, 0; O₂ dissolv. 7, 4 mg/l; amônia 0, 006 mg/l; alcal. 76, 8 mg/l; dureza 83, 4 mg/l. A DL₅₀(limite de confiança 95%) foi 0.254 $\mu\text{g/l}$ (0.214-0.304). O percentual de mortos por dose foi 0.08: 0%; 0.1: 10%; 0.12: 14%; 0.16: 26.8%; 0.2: 40%; 0.24: 52.9%; 0.36: 67.8%. Entre os sintomas de envenenamento do jundiá foram observados ocasionais perdas de equilíbrio, mudança da coloração do corpo e protuberância genital. **Discussão:** As mudanças comportamentais são similares às encontradas em outros peixes, mas a toxicidade aguda é diferente das avaliadas em outros peixes. (PIBIC).